

## MEMÓRIAS DA IMIGRAÇÃO SÉRVIA EM SÃO PAULO (1940-1960)

**André Gajevic**

plastiluca@yahoo.com.br

**Profª Drª Maria Aparecida Papali**

papali@univap.br

Univap/Curso de História, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, São José dos Campos, São Paulo

**Resumo** – Este trabalho tem por objetivo expor a trajetória de imigrantes originários da Sérvia, que aportaram no Brasil nas décadas de 40 e 50, especialmente na cidade de São Paulo. O momento focado coincide com o final da 2ª Guerra Mundial e o conseqüente advento ao poder do comunismo no Leste Europeu. Nesse período, a instalação do regime comunista na Iugoslávia desferiu uma maciça campanha de perseguição aos oponentes políticos. Para se compreender os motivos da imigração é importante conhecer o contexto do local de origem dos estrangeiros na época em que buscavam um novo país para viver.

**Palavras-chave:** Brasil, Comunismo, Imigração, Iugoslávia, Sérvia

**Área do Conhecimento:** História

### **Apresentação**

Em finais dos anos 40 inicia-se no bairro paulistano do Bom Retiro a formação de uma pequena comunidade; a maioria veio ao Brasil após uma sofrida trajetória de fuga. Esses imigrantes eram originários da Sérvia, na época uma região da antiga Iugoslávia. O presente trabalho propõe registrar a memória dessa imigração.

Lembranças da guerra, perseguições políticas, o abandono de sua terra natal, a vida no Brasil, a formação da colônia, são os principais elementos de estudo dessa pesquisa.

### **Metodologia**

Para a realização do trabalho serão feitas entrevistas com os próprios imigrantes e/ou com familiares e descendentes que registraram em suas memórias relatos enriquecedores.

As informações serão arquivadas e os testemunhos orais dos agentes históricos transcritos fielmente.

Dados estatísticos e quantitativos serão adquiridos no Museu da Imigração em São Paulo.

As fontes secundárias, tais como livros ou artigos, serão lidas e fichadas.

### **Discussão**

Terminada a 2ª Grande Guerra, a Iugoslávia de 1945, país que abrigava a Sérvia (e também Eslovênia, Bósnia, Macedônia, Croácia e Montenegro) vivia um momento de indiscutível

estabilidade social após o advento do regime comunista (Aguilar, 2006, 62). A implantação do sistema de autogestão econômica pelo Marechal Josif Broz, mais conhecido como Tito, fez da Iugoslávia um dos países socialistas mais desenvolvidos do Leste Europeu.

Determinado a obter a industrialização em ritmo acelerado, o titoísmo, conhecido internamente como socialismo-autogestionário, incentivou a participação dos trabalhadores nas decisões tomadas em suas empresas; a partir de então, operários e funcionários burocráticos receberam permissão para organizar-se em coletivos de debate sobre normas de trabalho e metas de produção (Brenner, 1993, 62). Esse sistema de autogestão implantado por Tito caracterizou a economia iugoslava por décadas. O princípio fundamental do titoísmo é o de que o socialismo deve ser atingido de acordo com as condições políticas, culturais, históricas e geográficas particulares de cada país, e não imposto por orientações externas. Isto foi usado para recusar a imposição de diretrizes à Iugoslávia por parte da União Soviética. O Marechal Tito não aceitou a política do Cominform de submeter os partidos comunistas dos países membros à orientação de Moscou e rompeu com ele, fundando o Informbiro, entidade que durou até 1955 (Hobsbawn, 1987, 57).

No caso específico iugoslavo, Tito tinha bastante margem moral para esse tipo de manobra, já que durante a Segunda Guerra Mundial a Iugoslávia não foi libertada dos nazistas pelo Exército Vermelho, como a maior parte do Leste Europeu, mas sim pela resistência armada de combatentes patriotas (partizans) comandados pelo marechal. Certamente, aos vitoriosos

couberam as benesses da burocracia estatal. (Hobsbawm, 1987, 57).

Se por um lado o modelo impulsionou vertiginosamente o crescimento da indústria nacional, por outro lado disseminou um regime privilegiando os comunistas e perseguição aos não alinhados (Brener, 1993, 60). A essas pessoas, uma das alternativas foi o exílio.

Dentro dessa conjuntura, o trabalho busca explicações para esses sujeitos históricos terem decidido abandonar sua terra natal, deixando para trás sua família, seus amigos e toda sua história, partindo para um lugar totalmente ignorado, na maioria das vezes sem dinheiro, sem conhecer os costumes e, talvez o fator mais complexo, sem reconhecer uma palavra em português. Em meio a tantas dificuldades a serem enfrentadas, quais seriam os reais problemas motivadores da fuga? O trabalho procura ligar o relato dos imigrantes sérvios com o contexto histórico vivido pela Iugoslávia em 1945.

Alguns relatos demonstram essas dificuldades. Entrevista concedida pela descendente de sérvios em São Paulo, Sra. Marie Schokalsky, tradutora, 61 anos, descreve que a decisão de seu pai deixar seu país foi um momento muito difícil em sua vida. Seu pai, Zoran Ivatković, abandona a Iugoslávia em 1944 ainda em meio a guerra. Primeiramente esteve na Áustria, onde conheceu uma polonesa estudante de Filosofia com quem se casou. Rumaram para a França, onde em 1947 a Sra. Marie nasceu. Amedrontados pela instabilidade política na Europa e o crescimento do domínio soviético na região, decidiram vir para o Brasil. As perspectivas eram desconhecidas. Seu pai e sua mãe nesses tempos já dominavam o idioma francês, o que facilitou a o aprendizado da Língua Portuguesa. A entrevistada descreve que sua família foi recebida com cordialidade pelos brasileiros, que tentavam segundo suas palavras, ajudar os imigrantes da melhor forma possível. Já havia sérvios em São Paulo, que também os ajudaram em busca de empregos, acomodações, e círculos de amizades onde pudessem se reunir com outros imigrantes da Sérvia. A mesma colocação é feita por outro entrevistado, Sr. Siniša Vojvodić, aposentado, 81 anos, ex-combatente do exército iugoslavo. Ele conta que chegou ao Brasil somente em 1958, no entanto parte de sua família já residia em São Paulo desde 1946.

A imigração ao Brasil pós Segunda Guerra foi marcada por profissionais com maior grau de especialização. Eram comerciantes, médicos, advogados, engenheiros e técnicos em diversas áreas da indústria (Carnier Júnior, 2000, 62).

Havia mudado o tipo de imigrante. O Brasil em acelerado processo de industrialização deixava de querer os braços de colonos e passava a atrair o conhecimento de técnicos (Carnier Júnior, 2000, 62).

Estudar esse processo do ponto de vista étnico é um exercício complexo, pois por muito tempo os sérvios foram denominados iugoslavos, muitas vezes uma denominação confundindo-se com a seguinte, o que também incluiria nesse contexto outras etnias.

A historiografia utilizada para essa pesquisa documenta ricas informações sobre a complexa história da Sérvia, desde o surgimento dos primeiros povos eslavos na região dos Bálcãs até guerra dos anos 90. Devido ao recorte escolhido para a pesquisa, o período pós 2ª Guerra será analisado de maneira mais enfática. Serão confrontados os registros em livros com as entrevistas adquiridas durante a pesquisa. O objetivo é fazer uma articulação entre as obras literárias com a história oral.

### Conclusão

A pesquisa busca evidenciar as dificuldades que um estrangeiro enfrenta com a arriscada decisão de imigrar para um país desconhecido. No caso dos sérvios as atribuições começaram antes mesmo do egresso; dificuldades principalmente de natureza política levaram esses imigrantes a optarem pelo exílio. As entrevistas feitas até aqui relatam a repressão exercida pela ditadura comunista;

Verificam-se, dentro desse contexto, que para o regime existiam somente dois modelos de cidadãos: os comunistas e os anticomunistas, ou seja, os alinhados e os não alinhados. E é desse último tipo que surgem os nossos sujeitos históricos.

### Referências

- AGUILAR, Sérgio. A guerra da Iugoslávia; Uma década de crises nos Bálcãs. São Paulo: Usina do Livro, 2003.
- ARARIPE, Luis de Alencar. Primeira Guerra Mundial. In: Magnoli (org.) História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2006.
- BERNARDO, Terezinha. Um Pouco de História . In: Memória em Branco e Negro: Olhares sobre São Paulo. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- BRENER, Jaime Tragédia na Iugoslávia: Guerra e nacionalismo no Leste europeu / coordenação - SADER, Emir – São Paulo: Atual, 1993.
- CARNIER Jr., Plínio. Imigrantes: Viagem, Trabalho, Integração. São Paulo: FTD, 2000.

- FILIPOVIC, Zlata. O Diário de Zlata. Tradução Antonio de Macedo Soares e Heloísa Jahn . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HOBBSAWM, Eric (org.). "História do Marxismo", volume 11. São Paulo: Paz e Terra. 1987.
- JACOMINI, Márcia Aparecida. Guerra da Bósnia: Restauração Capitalista num Mundo Globalizado. São Paulo: Moderna, 1998.
- MAGNOLI, Demétrio. União Européia. História e Geopolítica. São Paulo: Moderna, 1994.
- ROZMAN, Slavko Rukavina. A Escalada de Malo. Porto Alegre: Nova Prova 2007.
- SALVATICI, Silvia. Relatando a Memória. Identidades Individuais e Coletivas na Kosovo de Pós-Guerra: Os Arquivos da Memória. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo: EDUC, Julho 2003.
- TOTA, Pedro. Segunda Guerra Mundial. In: Magnoli (org.) História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2006.